

JÚNIOR, Francisco Tavares Proença

Lisboa, 1883 - Lausanne, 1916

Arqueólogo, museólogo e divulgador de ciência, Francisco Tavares Proença Júnior nasce em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 1 de Junho de 1883, no seio de família abastada titular de grande casa agrícola e prestígio social e político em terras de Castelo Branco. Concluído o quinto ano liceal, é enviado, com 16 anos, para colégio interno em Arreton, na ilha de Wight, Grã-Bretanha, onde, a par do entusiasmo pela prática da educação física, desperta para as ciências naturais e estudos históricos. Um gosto que aprofunda no dealbar de 1900 por ocasião das férias natalícias desfrutadas em Londres na companhia do pai. Regressado a Portugal no interregno estival, F. Tavares Proença Júnior não mais retorna a Wight devido a uma infecção pulmonar que o leva a permanecer em clínicas estrangeiras da especialidade. Após três meses no Sanatório Schatzalp (Suíça), durante os quais se dedica a outras paixões, como a fotografia, viaja até à Serra da Estrela, onde mergulha em leituras históricas, artísticas e arqueológicas, percorrendo os “recantos mais ásperos” da região e examinando estruturas megalíticas (Proença Júnior, 1910), ao mesmo tempo que produz um ensaio sobre Camões como expressão do seu apreço inicial pelos estudos literários.

Com 19 anos, F. Tavares Proença Júnior pretende dedicar-se quase em exclusivo à investigação arqueológica. Não obstante, o pai tem outros planos e inscreve-o na Faculdade de Direito, de modo a perpetuar a tradição

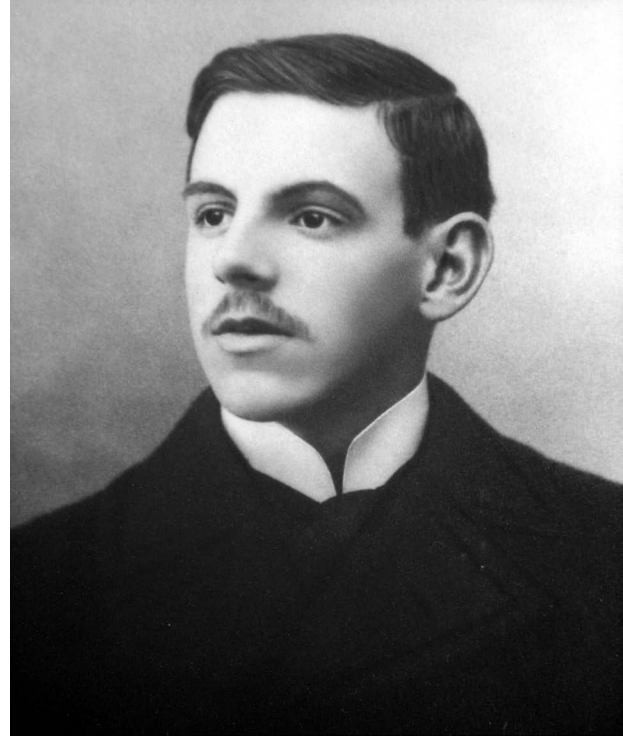


FIG. 1 Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916).
Fonte: Diário Digital Castelo Branco © (<https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/detalhe.php?c=6&id=40967>)

familiar. Contudo, o desinteresse pelo Curso torna-o pouco assíduo nas aulas e desatento aos resultados a granjear nos exames. Em contrapartida, é associado, por mão de Bernardino Machado, ao prestigiado Instituto de Coimbra. Percorre então o território nacional em busca de objectos arqueológicos e de museus com colecções arqueológicas, anotando, desenhando e fotografando tudo quanto lhe merece maior atenção. Em simultâneo, conduz as primeiras escavações e dá início à publicação *Rudimentos de Archeologia - Prehistoria e protohistoria* (1903), nos quais reconhecemos um jovem empenhado em aplicar o método estratigráfico e conhecedor dos principais textos editados nos idiomas que bem conhece: francês, inglês e alemão.

Paralelamente, inicia, a partir de 1902, a sua própria colecção resultante das suas

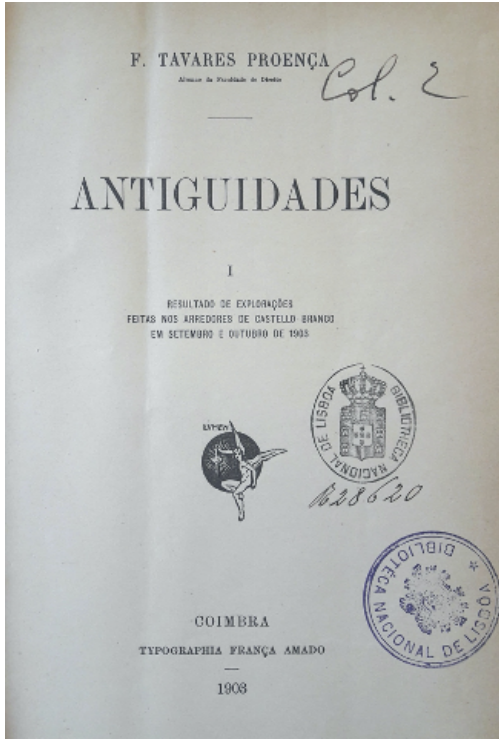


FIG. 2 Adicionar legenda seguinte:
ANTIGUIDADES. I. Resultado de explorações feitas nos arredores de Castello Branco em Setembro e Outubro de 1903 (Coimbra, Typographia França Amado).

investigações, de compras e de ofertas, muitas vezes graças à excelente rede de contactos familiar que fortalece e engrandece nos anos vindouros. Colecção que ambiciona colocar em Castelo Branco “á disposição de todos aquelles que desejarem observá-l[a]”, em especial pela importância que atribui à arqueologia na reconstituição do passado.

Representando o Instituto de Coimbra, F. Tavares Proença Júnior participa no *I Congrès Préhistorique de France* (Périgueux, 1905) organizado pela recém-criada *Société Préhistorique de France* (Paris, 1904), comunicando sobre resultados preliminares das suas primeiras investigações em terrenos albicastrenses. Aproveita para visitar sítios, colecções e museus



FIG. 3 Museu Municipal de Castelo Branco. “Secção lapidária”. Fonte: Vilaça, Raquel (coord.). 2016. *Francisco Tavares de Proença Júnior em 33 imagens*. Castelo Branco: Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

arqueológicos franceses e espanhóis, inspirando-se neles para redigir a *Collecção de apontamentos para um Trabalho sobre o assumpto Antas Portuguesas*.

O interesse crescente pela arqueologia fá-lo desistir do Curso de Direito em 1907. Não obtém, todavia, permissão paterna para cursar Letras em Lisboa. Ao invés, é encarregue de gerir a Quinta da Cortiça, propriedade da família em Leiria. Nada, porém, que o limite nos seus interesses literários e científicos. Por isso, prepara-se para novos encontros internacionais, percorre museus com colecções arqueológicas em Madrid, no Porto, em Guimarães, na Figueira da Foz e em Lisboa, deambula pelo país em observação de sítios arqueológicos e adquire mais exemplares para a sua colecção privada. Entrementes, continua a colaborar com periódicos coimbrões e a dedicar-se à fotografia, enquanto o Governo francês o distingue com o grau de *Officier de l'Instruction publique* (*Ordre des Palmes Académiques*). Torna-se ainda sócio efectivo da Real Associação dos Architectos Civis e

Arqueólogos Portugueses, sócio correspondente da Sociedade Martins Sarmento e da *Société Préhistorique de France*, e sócio titular da *Société Française de Fouilles Archéologiques*.

No conjunto, tais actividades persuadem-no da pertinência de criar um museu em Castelo Branco – um museu de arqueologia, constituído a partir da sua própria colecção. Assim pretende dignificar a cidade de Castelo Branco, a par do seu próprio nome e acções. Aprovado pela edilidade albacastrense, o projecto museológico de F. Tavares Proença Júnior é materializado a 17 de Abril de 1910, com a abertura ao público do Museu Municipal de Castelo Branco, cuja direcção assume por decisão camarária. Dedicado à história da região onde se insere, o museu apresenta objectos ilustrativos do quotidiano das comunidades que nela viveram, desde a pré-história ao período romano, ao mesmo tempo que inclui outras secções, como as de numismática e pintura.

Escorar esta iniciativa exige, no entanto, a publicação periódica de revista que, conquanto efemeramente, vê a luz do dia três meses depois sob o título *Materiaes (para o estudo das antiguidades portuguesas)*, agregando nas suas páginas estudos históricos, artísticos, arqueológicos, etnográficos e antropológicos. Fica, no entanto, por cumprir outro recurso destinado por F. Tavares Proença Júnior a enraizar o seu projecto museológico: a criação de uma sociedade “científica local” composta de ilustres personalidades locais e regionais, apoiada pelo poder municipal. Somente em 1914 é formada a Sociedade de Amigos do Museu, que visa garantir a sobrevivência daquela instituição museológica espaço, numa altura em que o director já não se encontra no país. O contexto político português, marcado pela mudança de regime e conturbada afirmação da nova república, não garante, contudo, a perenidade do projecto na sua totalidade. Além disso, F. Tavares Proença Júnior abraça de forma intrépida

a causa monárquica e por ela se exila para sempre no estrangeiro, morrendo de tuberculose em Lausanne (Suíça) a 24 de Setembro de 1916, com apenas 33 anos, após dedicar os últimos meses de vida a estudos de fisiologia e de microbiologia.

Falecendo sem descendência e sepultado em Castelo Branco a 14 de outubro de 1916, F. Tavares Proença Júnior tem sido objecto de inúmeras evocações. Desde logo, o seu nome é atribuído ao museu que concebera: Museu Municipal de Francisco Tavares de Proença Júnior. Mais recentemente, por ocasião dos primeiros 100 anos volvidos sobre a inauguração do museu e do primeiro centenário da sua morte, em 2016, organizaram-se encontros científicos, conferências e exposição com fotografias inéditas, a par da publicação de monografias, catálogos, edição fac-similada e da nova série da revista *Materiaes*, em grande medida por iniciativa da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, que mantém viva a memória do jovem arqueólogo.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. 2004. *Arqueologia: colecções de Francisco Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco: Museu de Francisco Tavares Proença Júnior.
- CARDOSO, João Luís. 2008. “Francisco Tavares de Proença Júnior, no quadro da arqueologia portuguesa do início do século XX”. *Actas do Congresso Internacional de Arqueologia “Cem anos de investigação arqueológica no Interior Centro”*. Castelo Branco: Museu de Francisco Tavares Proença Júnior: 17-45.
- FABIÃO, Carlos. 2004. “O arqueólogo Francisco Tavares Proença (Júnior)”. *Arqueologia. Colecções de Francisco Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco: Museu de Francisco Tavares Proença Júnior: 12-27.
- FERREIRA, Ana Margarida (coord.). 2004. *Arqueologia: Colecções de Francisco Tavares Proença Júnior*. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- HENRIQUES, Francisco. 2004. *O megalitismo da região de Castelo Branco na obra de Francisco Tavares de Proença Júnior e trabalhos posteriores*. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo. (Disponível em: http://www.altotejo.org/UserFiles/File/Estudos_e_Publicacoes_arqueo/Megalit_Proenca_Junior.pdf).

- MARTINS, Ana Cristina. 2016. "Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) e a arqueologia em Castelo Branco na viragem para o século XX: textos, contextos e (des)venturas". *100 anos de arqueologia em Castelo Branco*. Castelo Branco: Sociedade Grupo de Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior: 25-60.
- VILAÇA, Raquel (coord.). 2016. *Francisco Tavares de Proença Júnior em 33 imagens*. Castelo Branco: Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

[A. C. M.]

ANA CRISTINA MARTINS Investigadora contratada do IHC-FCSH, Nova – Pólo da Univ. Évora, onde desenvolve e integra projectos nacionais e internacionais de história da arqueologia nos séculos XIX e XX, centrados no estudo de personalidades, instituições e invisibilidades, mormente femininas. Docente de unidades curriculares (História da Arqueologia em Portugal, Introdução e Valorização do Património Cultural). É investigadora colaboradora do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, onde se doutorou em História da Arte, obteve o mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, e se licenciou em História, variante de Arqueologia. Preside à Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa e à Academia Portuguesa de Ex-Libris, e vice-preside à Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Membro (2020-2023) do *Board* do Grupo de Trabalho *Archaeology and Gender in Europe*, da *European Association of Archaeologists*, e do Grupo de Trabalho *History of Archaeology*, da *Union International des Sciences Pré et Protohistoriques*.